

Aparecido vai ser candidato à Constituinte

Governador quer disputar cadeira no Senado pelo PMDB. "Político sem mandato é fuzil sem bala"

de VANNILDO MENDES
Da Editoria de Cidade

O governador José Aparecido deverá sair candidato à Constituinte em novembro, disputando uma cadeira de senador pelo PMDB. Para tanto, ele terá de se desincompatibilizar do cargo até 15 de maio. (Apelo, nesse sentido, será feito nos próximos dias, conjuntamente, por nove das 10 correntes que militam no partido — exclui-se apenas a Assembléia Comunitária, liderada pelo deputado Múcio Athayde (PMDB-RO)).

Em reiteradas oportunidades, e com maior ênfase nas últimas semanas, Aparecido tem declarado que se quiser sair candidato, se achar politicamente conve-

niente e se o partido considerar necessária sua participação na chapa, ele se candidata. "Já fui cassado uma vez. Basta", arremata o governador deixando clara a possibilidade de disputar uma cadeira de Constituinte.

Alguns assessores próximos do governador alegam que a possibilidade de ele se candidatar são, agora, de 80 por cento e fundamentam essa certeza nas próprias declarações dele. "Conveniente é, porque em novembro expira seu atual mandato de deputado federal por Minas e político sem mandato é como um fuzil sem balas. Por mais potente, não atira", revelou um auxiliar que pediu para não ser identificado.

Essa mesma fonte garantiu que, ao contrário de alguns meses, quando ten-

tou impor a si próprio a autocassação, ameaçando transferir seu domicílio eleitoral para Brasília um dia após o prazo hábil para candidaturas, hoje José Aparecido sente o campo propício, apoio em expressivos setores da comunidade e já quer ser candidato.

Ele próprio deixou isso claro na última entrevista coletiva, sexta-feira, em declaração pouco notada e avaliada pela imprensa:

— Se for necessário eu concorro, mas eu não tenho outro compromisso senão o de defender o meu Governo. Desejo não vou dizer que não tenha. Entretanto, se fosse só pelo desejo eu concorreria em Minas, onde tenho toda uma tradição construída ao longo da minha militância política. Em Brasília, tenho recebido to-

das as manifestações favoráveis à minha candidatura, mas isso depende da missão que me for confiada".

A missão que lhe for confiada corresponde aos 20 por cento de probabilidade de não sair candidato, pois ele não sabe o que o presidente Sarney lhe reserva na reforma do Ministério, em fevereiro. Sarney pode pedir que ele permaneça no GDF, assuma um Ministério, espere a deflagração do processo sucessório à presidência da República, ou simplesmente o libere.

De concreto, sabe-se apenas que o presidente Sarney fez um apelo a Aparecido para que não transferisse o domicílio eleitoral, após o prazo legal que permitisse sua eventual candidatura.

